

## Exploração da madeira na Ilha do Marajó: impactos econômicos e ambientais no Município de Breves/PA.

Ociclei B. Duarte<sup>1</sup>, Ana P. B. dos Santos<sup>2</sup>, Cleudo B. de Oliveira<sup>2</sup>, Joriane R. de Souza<sup>2</sup>, Ana P. F. Magalhães<sup>3</sup>

1. Estudante do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves; \*occykley.7@outlook.com
2. Estudantes Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves
3. Profª. Msc./Orientadora. Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves

Palavras Chave: *Economia, Impactos, Madeira.*

### Introdução

Compreender o mercado madeireiro no Pará, sobretudo no arquipélago do Marajó faz-se necessário refletir sobre o ciclo de reprodução do capital referente a exploração da madeira. Trata-se das investidas do capital que historicamente ancoram-se em mecanismos de exploração e acumulação, utilizando a floresta e a força de trabalho como instrumento de acumulação para grandes empresas madeireiras. Este resumo teve como objeto de estudo o município de Breves, no Estado do Pará, localizado no sudoeste da Ilha de Marajó. O presente trabalho teve como objetivos principais pesquisar sobre o setor madeireiro da região, bem como levantar quais danos foram causados com a exploração da madeira.

### Resultados e Discussão

Uma das empresas de grande porte, que apresentou um dos maiores números de produção, exportação e geração de empregos em Breves, da década de 1970, foi a MADENORTE S.A – Laminados e Compensados, que foi instalada à margem esquerda do rio Parauauá, em Breves, na Ilha de Marajó. A referida empresa dominava todas as etapas do processo de produção, do manejo da madeira até o embarque final, contando com 200.000 km de reserva florestal nos municípios paraenses de Breves, Porto de Moz, Portel e Prainha, sendo uma das principais no ramo de beneficiamento da madeira no Pará.

A flora brevense caracteriza-se por espécies de grande aceitação no mercado internacional como macacaúba, sucupira, virola, maçaranduba, samaúma, cedro entre as mais procuradas, o que proporcionou condições materiais favoráveis para a exploração madeireira em Breves. Inicialmente a madeira era vendida em forma de toras e vigas através das firmas exportadoras de madeira instaladas no município, que utilizavam ainda o sistema de aviamento para recrutar sua mão de obra barata para exploração do recurso madeireiro nas florestas marajoaras.

Para o abatimento de árvores de grande porte eram utilizadas ferramentas rudimentares (machados, pequenas serras manuais, facões, etc.).

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi levantamento bibliográfico e documental sobre o período áureo da extração madeireira na região de Breves, bem como entrevistas com atores sociais locais que estão direta ou indiretamente ligados a este setor produtivo.

### Conclusões

As empresas madeireiras da Ilha do Marajó tiveram uma grande aceitação no município de Breves/PA, gerando número elevado de emprego e renda para população local, porém ocasionando problemas ambientais para região do Marajó, como a escassez da madeira, áreas derrubadas, e

uma grande parte dos recursos naturais desmatados. Após o fechamento de grande parte das empresas madeireiras, nos anos 2000, um alto índice de desemprego foi registrado, com uma média de 1500 funcionários demitidos, e deixando um rastro de devastação na região do Marajó. Contudo, o município de Breves se reergueu por meio de outras atividades econômicas, acabando com um “ciclo econômico” onde a exploração desenfreada da natureza e as comunidades foram as mais prejudicadas neste processo.



**Imagem 1.** Vista Aérea da MADENORTE S.A. na Cidade de Breves (PA).

Fonte: MADENORTE S.A. apud Silva et al (2010).



**Imagem 2** – Embarque de Madeira para Exportação no Porto do Parque Industrial da MADENORTE S.A. na Margem Esquerda do Rio Parauarú (Breves, PA).

Fonte: MADENORTE apud Silva et al (2010).